

ZANCHETTA, Diego. Emdec recua e mantém ônibus sem cobrador: veículos do Jd. São Luís ao terminal Campo Grande que serviriam de alimentadores para peruas continuarão sem cobrar passagem. Correio Popular, Campinas, 26 jan., 2003.

DIEGO ZANCHETTA

Da Agência Anhangüera
diego@rac.com.br

Após os protestos promovidos na segunda-feira por moradores do bairro Jardim São Luís contrários à cobrança de tarifa nos ônibus que circulam na região do Campo Grande, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S.A. (Emdec) recuou e suspendeu a volta dos cobradores nos três veículos que operam a linha 4.54 (Jardim São Luís-Terminal Campo Grande). A medida será mantida, segundo o órgão, até que os moradores contrários à tarifa e a Secretaria de Educação encontrem uma alternativa que viabilize o transporte gratuito dos estudantes do bairro, informou o secretário municipal de Transportes, Marcos Pimentel Bicalho.

“A volta dos cobradores é uma meta da Prefeitura e não tem volta, ela será realizada em todas as linhas da cidade. Os passageiros poderão circular de graça na linha 4.54 só se deixarem eles ao lado do Terminal Campo Grande, onde ficam as peruas”, contou um motorista, que prefere não ter o nome divulgado.

A Associação das Empresas de Transporte Urbano

Coletivo de Campinas (Transurc) preferiu não comentar a suspensão da volta dos cobradores na linha 4.54, medida que também tinha por objetivo diminuir as ameaças contra os motoristas que tentam até os moradores e a Secretaria de Educação encontrarem uma alternativa para oferecer transporte gratuito aos estudantes do bairro”, explicou o secretário. “Existem alguns carros de frete da Administração que poderão ser utilizados para essa finalidade. De qualquer forma, as empresas de ônibus não terão prejuízo, porque essa linha (4.54) deixa os passageiros dentro do Terminal Campo Grande, onde eles são obrigados a pagar passagem para tomar outro ônibus.”

Na prática, porém, a linha 4.54 serve como alimentadora para os perueiros que trabalham na região do Campo Grande, segundo denúncia dos motoristas da Viação Morumbi. Além da 4.54, a linha 4.55 (Jardim Itajaí-Parque Floresta) também opera sem cobradores na região do Campo Grande. “Os moradores aproveitam para pegar o ônibus da 4.54 e circular de graça dentro do bairro. Quando precisam ir para o Centro, eles pegam uma perua depois de usarem o ônibus. A maioria pede pra gen-

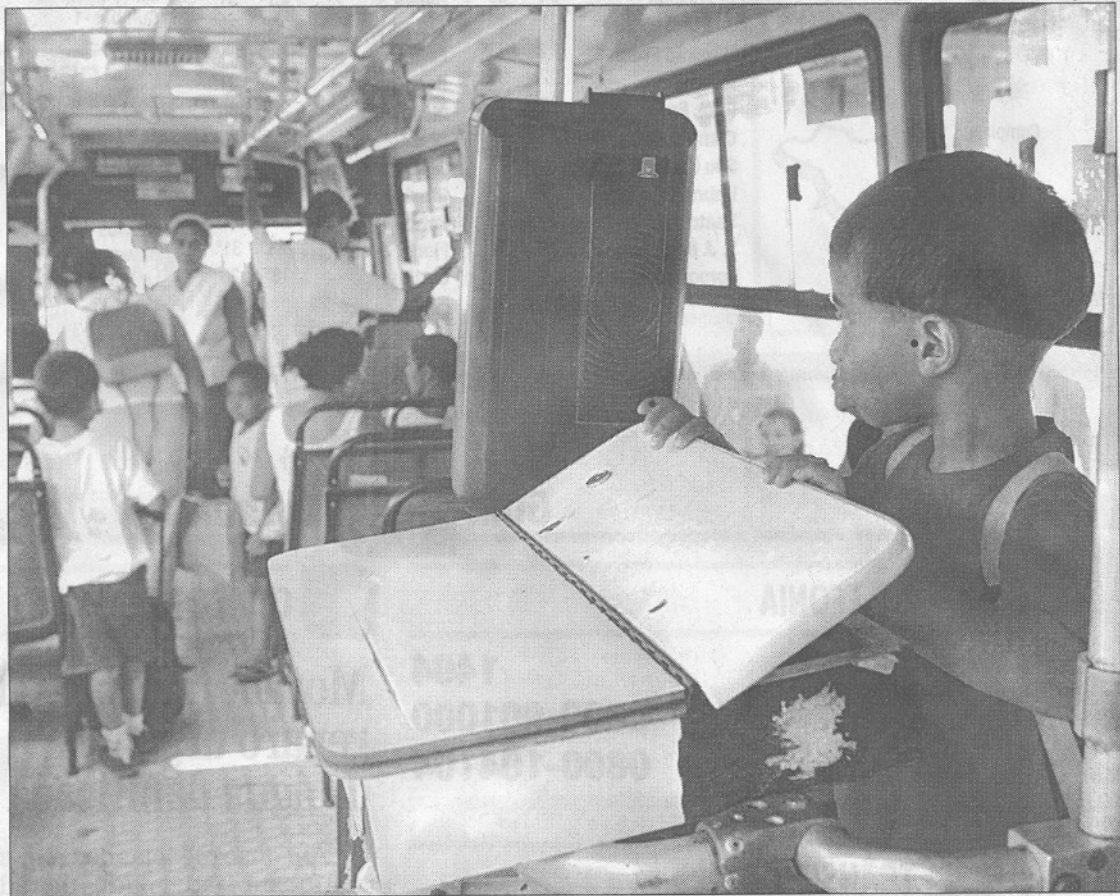
impedir os passageiros de circularem de graça. “Temos que cumprir a determinação do órgão gestor (Emdec), sob pena de sofrer sanção caso as regras impostas não sejam cumpridas”, disse o diretor de Comunicação da Transurc, Paulo Barddal.

TRÁFICO

Ontem, os ônibus da linha 5.30 (Reforma Agrária-Estrada do Filipão) mais uma vez não circularam no Jardim Nossa Senhora de Lourdes, onde um coletivo da VBTU foi incendiado na última sexta-feira. O crime teria sido praticado por traficantes do Jardim São José que se escondem no bairro e que têm receio da presença de “olheiros”, segundo denúncia de moradores. Segundo a Transurc, os ônibus não estão entrando no bairro devido às constantes ameaças feitas por traficantes contra motoristas e cobradores da VBTU.

“Vamos apurar as informações necessárias para saber se o incêndio no ônibus foi uma retaliação criminosa. O que posso garantir é que a população não vai sofrer nenhum tipo de prejuízo devido às ameaças de traficantes”, afirmou ontem o tenente-coronel do 35º Batalhão da Polícia Militar, Lúcio Ricardo de Oliveira. “Vamos reforçar o policiamento nos pontos mais críticos para garantir a entrada dos ônibus no bairro nos próximos dias.”

**Violência
deixa moradores
da periferia
a pé por
mais um dia**



Garoto senta-se no lugar do cobrador em ônibus da linha 4.54: cobrança foi alvo de protestos